

vinho novo em odres velhos...

O que tinha de mudar?

Assim se foi essa noite, pensando e pensando, Nicodemos.

Porque de coração sabia que esse nascer precisava de uma morte, mas que semelhante morte não é a morte dos mortos, senão a dos vivos que sabem que todo homem pode viver, ser ânfora cozida com o fogo do Mayab e levar nela a medida que queira consagrar ao Grande Senhor Oculto.

E não terás nem Poente e nem Sul, se é que és diligente.

Porque o Senhor Jesus, cuja vinda a precedeu uma estrela do Oriente, disse que àquele que peça, dar-se-lhe-á o que pede; e aquele que busca, encontrará o que busca e àquele que chama às portas do Mayab Interior, abrir-lhe-á a Princesa Sac-Nicté.

Deves saber *poder* pedir, deves saber *poder* buscar, deves saber *poder* chamar.

Para estes três poderes, que são um só poder, deves saber poder pensar.

Pensa à luz do dia, pensa na escuridão da noite, pensa sob a chuva, pensa sob o calor.

PENSA NO GRANDE SENHOR OCULTO E EM SEU *QUERER ESTAR* QUE É O COMEÇO DO TEU *QUERER SER*.

Então sentirás seu querer estar e farás seu querer ser.

E compreenderás e saberás.

* * *

Quem queira ser amo, faça-se servo, disse o Pauah do Norte.

Quem queira ser livre, faça-se escravo, disse o Pauah do Oriente.

Quem queira viver, aprenda a morrer, disse o Pauah do Poente.

Quem queira morrer, ouça e desperte, disse o Pauah do Sul.

* * *

Quem ouve e não faz o que, no silêncio da real quietude, fale a linha-gem de seu sangue Maya, sofrerá que o escravo matará seu amo e o servo colocará no cárcere a liberdade, e o escravo sugará o sangue do amo e também morrerá, e o servo tiranizará a liberdade e não viverá, mas se degenerará como um *chupador*.

O barro adormecido sonhará, e a água se evaporará à luz da lua.

Todos os tempos de todos os Katuns desaparecerão com dor para ele.

Isto é uma verdade; já sucedeu antes e segue sucedendo neste Katun, em muitos continentes, com os que são homens de barro que perderam o sentido das palavras que disse seu Mayab.

Assim foi antes, assim é agora, assim será até que ELE queira que

seja.

Porque o homem *foi feito à Imagem e Semelhança* de seu Criador, e se assim foi feito, com um propósito foi.

Não será este propósito aquilo que o Senhor Jesus disse a todos os homens de linhagem Maya: “Sede perfeitos como vosso Pai que está nos céus é perfeito?”

Talvez, porque Pedro morreu com a cabeça à terra suas ovelhas estão mal apascentadas e *chupadores* as tranquilizam; e às que querem que sua lã seja negra, os *chupadores negros*, os ladrões da alma, seu sangue sugam. Dos dois *chupadores*, os *chupadores negros* são os mais perigosos porque são ignorantes que pretendem saber e por sua pretensão caíram e seguirão caindo.

Guarda-te deles, porque mais te valerá não saber nada, que saber o pouco e mal que eles sabem.

Guarda-te da Serpente que dizem que faz milagres!

Tem-se perdido as pedras para estender a ponte para o Mayab Interior, e poucos permanecem enquanto ELE chega.

Mas o Senhor do Tempo que vem pelo Oriente dá a medida justa, e há poucas ânforas que saibam receber.

Por isso, ao que não se tenha feito olhos para ver e está em trevas, o que é vermelho lhe parecerá negro, assim, na escuridão.

E o Senhor do Amor que vem pelo Norte dá em abundância e generosamente e também são contadas as ânforas que sejam continentes e que saibam consagrar-se.

Por isso, a quem não tem coração que lhe contenha sua abundância, sempre o destrói na desagregação, pois branca é a cor do reino dos céus.

E o senhor que não tem Poente e que não tem Sul, que é o Senhor do SEU QUERER ESTAR, emanará de si outras águas, emanará de si outras terras e fará outros barros que lhe recebam melhor.

Outras vezes o tem feito, e assim se pode ver quando se estuda atentamente que coisa foi que, em seu Katun, perderam os seres formigas, os seres cupim, os seres abelhas, que um dia foram e *já não são*.

Capítulo II

Por seu destino, inteirou-se um dia acerca do Rabi de Nazaré, Chilam Balam da Galileia, que falava do Grande Senhor Oculto chamando-lhe seu Pai que está nos céus.

Era o Santo Senhor Jesus que subia na Árvore da Vida e ensinava a subir.

A voz de seu destino lhe falou secretamente em seu coração, e Nicodemos secretamente foi ver o Chilam Galileu, porque sabia que nele havia Palavra de Verdade.

Débil era a luz da terra nessa noite, grande era a luz do céu.

Grande era a chama de amor no coração do Nazareno, grande era o anelo de luz no coração do fariseu.

E foi um fio de luz o que assomou o destino àquela noite, e descobriu os véus para que o homem de barro pudesse empreender o caminho da regeneração.

E o Rabi Nazareno disse a Nicodemos, e suas palavras caíram acesas em seu coração:

“O que é nascido de carne, carne é, e esta é uma geração.”

“O que é nascido de Espírito, espírito é, e esta é outra geração.”

“Não te maravilhes pois, Nicodemos, que te haja dito que é necessário nascer outra vez, porque aquele que não nascer outra vez não poderá ver o reino de Deus.”

E, mesmo antes disto, era fama por Jerusalém que os discípulos de Jesus haviam repetido suas palavras proclamando que não se pode por

Nicodemos era um dos poucos.

E ardiam, abrasando seu coração, as sagradas palavras que havia escrito com potestade de Tzicbenthan o Santo Senhor Moisés, em seu Katun de Luz. E estas palavras eram:

“Porque este mandamento que eu te intimo hoje não te está oculto nem está longe. Não está no céu para que digas: Quem subirá ao céu por nós e nos trará e nos representará para que o cumpramos? Nem está do outro lado do mar para que digas: Quem atravessará o mar para que nos traga e nos represente, a fim de que o cumpramos? Porque muito próximo de ti está a palavra, em tua boca e em teu coração, para que a cumpras.

Olha, eu tenho posto diante de ti hoje a vida e o bem, a morte e o mal.”

Assim havia escrito o Santo Senhor Moisés, Pauah que comia o alimento do Grande Sol que ilumina todos os mundos e dá vida a todos os sóis.

E estas palavras haviam-se escrito no coração de Nicodemos.

Mas os homens de seu Katun só comiam palavras e não comiam o alimento do Sol nem do Grande Sol.

Não tinham fome e não tinham sede da palavra do Mayab de sua terra.

Mas Nicodemos tinha fome e tinha sede.

E indagava.

E por isso, em seu pranto, repetia em secreto à Princesa Sac-Nicté:

“Prova-me que teus lábios não foram feitos para serem beijados, e eu te provarei que as trevas são a luz.”

A luz tem vindo outra vez pelo Oriente na palavra do Norte, para que quem ouça e veja não tenha poente e não tenha sul, e o Eternamente Verde seja para sempre nele e ele NELE.

Indagava pois com diligência, porque o formoso céu do Mayab está sempre aberto para quem está pronto.

E pronto está quem indaga e não desmaia.

Assim pois, indagou Nicodemos, e seguiu a voz do destino, e viveu seu destino, e não fugiu dele.

Homens néscios!

Isto é unicamente o princípio de um saber!

Homem por cujas veias corre o sangue da linhagem Maya!

Abre teus olhos, destampa teus ouvidos!

Tenho-te explicado o três, tenho-te explicado o sete, mas só uma ideia te dei do quatro, e nada acerca da vontade com que se dá continuidade a todo o sete que se quebra em dois pontos, em dois tempos.

Quem não sabe *como* se dá esta continuidade não poderá fazer a Ressurreição de sua carne.

Esta continuidade, busca-a diligentemente e ouve o que sobre isso disse há muitos séculos Chilam Balam, Grande Sacerdote da Linhagem Maya:

“O mau do Katun, de um golpe de flecha, se pode destruir. Então vem o peso dos juízes, chega o tributo. Pedir-te-ão provas COM SETE PALMOS DE TERRA ENCHARCADA!”

Não será isto o mesmo que em seu Katun falou o Santo Senhor Jesus?

“E a qualquer que ouve estas palavras e não as faz, compará-lo-ei a um homem insensato que edificou sua casa sobre a areia; e desceu a chuva, e vieram os rios, e sopraram os ventos, e fizeram ímpeto naquela casa; e caiu e grande foi a sua ruína.”

Não será isto o mesmo que ainda em outro Katun falou o Santo Senhor Moisés?

“Aos céus e a terra chamo hoje por testemunhas contra vós; que vos tenho posto diante a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhei, pois, a vida para que vivais vós e a vossa semente.”

Não será isto o mesmo que ainda em outro Katun falou o Santo Senhor Buda?

“Iluminai vossas mentes... os que não podem quebrar imediatamente as oprimentes cadeias dos sentidos, e cujos pés são demasiado débeis para pisar a calçada real, devem disciplinar sua conduta de tal modo que todos os seus dias terrenos transcorram irrepreensíveis praticando caritativas

obras.”

E não será isto o mesmo que ainda em outro Katun falou o Santo Senhor Lao-Tsé?

“O Universal é eterno; o Universal é eterno porque não existe como indivíduo; é esta a condição da Eternidade. De acordo com isto, o Perfeito eclipsando-se se impõe; derrotando-se se eterniza; DESEGOISTI-ZANDO-SE se individualiza.”

Todos, pois, falam do verde florescer do Imortal, de como o Infinito sempre vive no Eterno.

*

*

*

Néscio é o homem que se crê dono do tempo.

Néscio é o homem que se crê dono do amor.

Néscio é o homem que se crê dono da Terra.

Néscio é o homem que se crê amo do Mundo.

Três vezes néscio, o que deliberadamente ignora que o homem é um propósito do amor *no* tempo para a vida do Mundo *na* Terra.

*

*

*

Jesus, Santo Senhor, foi um homem feito na Terra com a Água do Amor e cozeu seu barro no fogo do Amor.

Judas foi um homem que desafiou o poder do mundo e ajudou-lhe o Amor.

Se és que ao conhecimento do Mayab aspiras, hás de procurar entender.

E te abrirá as portas o beijo da Sagrada Princesa Sac-Nicté, e o fogo de seu amor cozerá teu coração de barro, e por seu amor serás ânfora do Grande Senhor Oculto que te dará aquilo que possas conter.

Eu agora só quero fazer justiça a Judas, o homem de Kariot.

Para que comece um novo Katun na linhagem Maya.

E o Mayab dos Andes seja, pois, o berço da nova civilização.

Tu farás tua parte, se em tuas veias corre o sangue da linhagem Maya.

Para que haja misericórdia em tua cabeça, sabedoria em teu coração

homem há de levantar no deserto, golpeando a pedra na escuridão e acalmando a sua sede com a água do Cenote Sagrado. Assim terá ele a potestade de Tzicbenthan, palavra que é necessário obedecer, pois é a palavra de Ahau, o que governa todas as gerações do Grande Descendente, desde o Katun onde tudo começa a andar em três.

Assim como há Sete Grandes Gerações no total, criadas pelo Mui Elevado, o ETERNO, quando fez o Grande Descendente, assim em cada geração há pequenos descendentes, e também muitos pequenos descendentes. E em todos há também sete gerações.

E há sete tempos, sete medidas, e em cada uma há novamente sete.

Cada Pequeno Descendente é parecido ao Grande Descendente.

Pequeno Descendente é o homem, e está na sexta geração; e leva em si medidas para medir os tempos da quinta, da quarta e ainda da terceira geração, se, da pura água do Cenote Sagrado, faz seu vinho de balché, se, quando come de sua plantação, come também a palavra do Grande Gerador, que disse:

“Eu sou. Eu Sou Deus.”

Como era em Yucalpeten muito tempo antes da chegada dos Dzules.

E, como ocorreu em Yucalpeten, assim também havia ocorrido lá na Terra do Mayab de Jesus, cujo Chichén era Jerusalém.

A voz da Princesa Sac-Nicté havia se perdido ali também, pela mesma loucura dos sacerdotes.

Havia-se perdido a sabedoria de seus corações e já não havia misericórdia em seus cérebros, e sua alma já não comia o alimento do Grande Sol que ilumina todos os mundos e dá vida a todos os sóis.

Muitos eram os que anelavam, raros eram os que indagavam.

Deserto estava esse Mayab onde há sabedoria.

Poucos gigantes havia na pequena Cozumil, naquele remoto continente.

Como agora em Mayapan.

Todos queriam servir-se a si mesmos, poucos queriam servir ao Senhor.

Santo e sagrado era o anelo deste homem, pois não queria tesouros do céu para si, mas para servir ao Grande Senhor Oculto, ao mui Elevado, ao Eterno.

Por isso Nicodemos também buscou a água, a água viva que havia na vasilha do Santo Senhor Jesus, pois também havia entendido que a esteira na qual jazia abarcava um vasto reino dentro e fora deste mundo. E que somente bebendo essa água viva, poderia entender o mistério das sete gerações, evitar o juízo com sete palmos de terra encharcada, morrer e renascer.

Para entender e conhecer o homem e para vivificar o Homem Verdadeiro, Príncipe dos Céus e Herdeiro da Terra, é preciso entender a harmonia das Sete Santas Gerações do Grande Descendente, do Mui Elevado, O ETERNO, Pai Nosso que está nos Céus.

E neste novo Katun, desde o Oriente veio aos de linhagem Maya a Palavra do Norte, que não é palavra Poente e que não tem Sul.

Para que seja entendida e logo compreendida pelo cérebro e coração dos homens da linhagem Maya.

É a palavra eternamente verde, e este Katun será o Katun de Primavera Eterna para uma geração, mas deixará murmúrios nos corações de outras.

É a palavra que junta as vinte e quatro folhas negras com as vinte e quatro folhas amarelas na Árvore da Vida, e que faz o balché, e fia o fio com que se tece as vestimentas para as santas bodas do Céu.

Assim pois, que o sucede um Gigante da Pequena Cozumil, cuja geração é uma árvore de tantas ramas como oito vezes três, tem o poder, o amor e o saber de todos os planetas. Por isso são os Senhores da Terra, mas não são deuses. Porque a sua geração é somente o começo da regeneração e é ainda de Baixo para Cima para fazer o do Meio, e seu alimento é o alimento do Sol. E juntará doze ramas de folhas negras com doze ramas de folhas amarelas, e então para ele a Árvore da Vida será de quatro vezes três. E sucederá o Pauah com o tempo e o alimento do Sol. Haverá estendido em si as asas do Sagrado Kukulcan, a Serpente Emplumada que o

e possas encontrar a pedra justa com a qual possas estender a ponte que vai de Pedro a João no destino do Homem Verdadeiro, que aqui declaro que é o Cristo vivo no Senhor Jesus.

Em Nome do Pai, e em Nome do Filho, e em Nome do Espírito Santo.

Para que assim seja.

E te relatarei como e porque Judas, o homem de Kariot, estendeu um fio importante no urdimento do destino deste novo Katun.

Seu fio fez possível que as Quarta e Quinta Gerações falem nos tempos e nas medidas da Sexta Geração.

Relatar-te-ei, assim como eu aprendi no Santo Mayab. Amém.

LIVRO TRÊS

Capítulo I

E havia um homem dos fariseus que se chamava Nicodemos, Príncipe dos Judeus. Maya era a sua linhagem, Maya o seu coração; seus pensamentos eram do Mayab; não eram pensamentos de barro e chorava lágrimas vivas. E era austero na virtude para aumentar os tesouros do Senhor, e procurava ser justo, pois lhe consumia o anelo de fazer viva sua fé.

E seu pranto era pranto de lágrimas vivas, como só pode chorar um bem aventurado que não é rico em espírito e que anseia o Espírito que anima a vida no reino dos céus, que é a sagrada terra invisível do Mayab.

E pensava neste Espírito que é a chama que pela luz ilumina o santo beijo da Princesa Sac-Nicté, e seu coração dizia, quando pensava nela, porque ele também queria ser ânfora viva para servir a ELA: “Prova-me que teus lábios não foram feitos para serem beijados, e eu te provarei que as trevas são a luz.”